



## “Online”



### “Homenagem - Distrito de Bragança”

**Bragança** é uma cidade portuguesa, capital do Distrito de Bragança, Região Norte e sub-região do Alto Trás-os-Montes, com 20 309 na cidade e 25 mil habitantes, no perímetro urbano. É sede de um dos municípios portugueses com maior área, com 1 173,6 km<sup>2</sup> de área, e 34 375 habitantes (2009), subdividido em 49 freguesias. O município é limitado a norte e leste por Espanha (províncias de Ourense e Zamora), a sueste pelo município de Vimioso, a sudoeste por Macedo de Cavaleiros e a oeste por Vinhais sendo das cidades de Portugal Continental aquela mais setentrional (que fica mais a Norte). Os celtas baptizaram a cidade, fundada no século II a.C., com o nome de Brigantia, que se foi latinizando até passar a ser *Bragança*. Este nome é a origem do gentilício mais comum: brigantino.

#### História

A área do actual concelho de Bragança era já uma povoação importante durante a ocupação romana. Durante algum tempo teve a designação de Juliobriga dada a Brigantia pelo imperador Augusto em homenagem a teu seu tio Júlio César. Destruída durante as guerras entre cristãos e mouros, encontrava-se em território pertencente ao mosteiro beneditino de Castro de Avelãs quando a adquiriu, por troca, em 1130, D. Fernando Mendes, cunhado de D. Afonso Henriques. Reconstruída no lugar de Benquerença, D. Sancho I concedeu-lhe foral em 1187 e libertou-a em 1199 do cerco que lhe impusera Afonso IX de Leão, pondo-lhe então definitivamente o nome de Bragança. O regente D. Pedro, em 1442, elevou Bragança a cabeça de ducado concedido a seu irmão ilegítimo D. Afonso, 8º conde de Barcelos e que fora genro de D. Nuno Álvares Pereira. Em 1445, Bragança recebeu a concessão de uma feira franca e em 1446 D. Afonso V elevou-a à categoria de cidade. A 5 de Março de 1770, Bragança tornou-se sede uma diocese; passou a ter unida a si, desde 27 de Setembro de 1780, a diocese de Miranda (criada a 22 de Maio de 1545), ficando a sede em Bragança - por isso a designação oficial da diocese é de «Bragança e Miranda».

#### Personagens brigantinas

D. Mendo Alão foi Senhor da então vila de Bragança, actual cidade de Bragança.

Abade de Baçal, Francisco Manuel Alves, arqueólogo e historiador português. O qual é patrono da Escola Sec. Abade Baçal - Bragança. Augusto Moreno, gramático, filólogo e cultor da língua portuguesa. É patrono da Escola Básica 1,2 e 3. Augusto Moreno - Bragança. Cavaleiro de Ferreira, jurista e Ministro da Justiça.

Fonte - Wikipédia



#### BOM DIA BRAGANÇA Por João Brito Sousa

Nunca te visitei mas espero fazê-lo um dia. Nesta disposição de “Os Confrades da Poesia” te elegerem como, digamos, a cidade do mês, por não te conhecer, ainda, não vai invalidar que te diga BOM DIA. E é com muito prazer que o faço, para falar daquilo que conheço alguma coisa, que é a vida e obra do escritor português, e jurista, José Trindade Coelho, nascido em Mogadouro no teu distrito ó cidade de Bragança.

Há uma edição de “Os meus amores”, que, a modos de prefácio, contem um texto com um pouco da vida de Trindade Coelho, quer na terra onde nasceu quer depois em Coimbra. Chumbou no primeiro ano de Direito e o pai, apesar de abastado, não gostou, negando-lhe a mesada para o ano seguinte, o que levou TC a dar explicações, escrever artigos para jornais e até, elaborar apontamentos das matérias do 1º ano do curso, muito bem elaboradas, que vendeu aos colegas, para sobreviver.

Estou a escrever estas notas de memória e recorde as figuras evocadas em “In Illo Tempore”, do pássaro, um estudante de Direito que tinha sobre as orelhas umas faixas de cabelo que se assemelhavam a um pássaro a voar e, quando havia reuniões de estudantes, às vezes, o pássaro pedia a palavra e logo a academia parava e pedia “fala o pássaro” e era risota total. O pássaro formou-se e foi advogar para a terra e à entrada da aldeia colocou uma placa, onde se podia ler: Aqui advoga-se.

Aquela do Sanchez, que era de Leiria e professor de Direito Civil, que levava para Coimbra os presuntos e chouriços e todos os dias fazia chamadas orais à rapaziada, que na véspera à noite tinha ido apanhar gatos e, não estando preparados para tal, pediam despesa à chamada. O Prof. ficava danado. Foi então que circularam na aula estes versos escritos pelo aluno Dá Mesquita: - “Dizem que o Sanchez embirra / quando lhe vão pedir despesa / forte asneira, pois ele pensa / que lhe vão pedir a despesa / onde tem a salgadeira”

E outras cenas que toda Coimbra sabe.

Do livro “Os Meus Amores” recorde o conto “Para a Escola”, a Helena que ia levar a encomendinha e a encomendinha era eu (TC). Ao cimo da escadaria a porta lá estava com fortes pinceladas de verde e amarelo, obras de Frades, os senhores calculam. No conto “Prelúdios de Festa” retracta a festa da senhora das Dores e o esforço dos administradores da festa anual, querendo um ser melhor que o outro. A cegonha e o burro a dar coices, obras da pirotecnia local que faziam as delicias da população.

Trindade Coelho honrou a sua terra e o seu distrito, nomeadamente, preocupando-se com o povo, por entender que um povo analfabeto não tinha opções políticas e era preciso ter. Empenhou-se financeiramente, quando não teve dinheiro para pagar às tipografias o custo dos trabalhos, o livro “Manuel Político do Cidadão Português de 1906.”

Foi um transmontano a sério e um homem sério. Do distrito de Bragança.

Aos bragantinos deixo um abraço. De parabéns pelo grande escritor e grande homem que foi Trindade Coelho.